



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**FACULDADE DE LETRAS**

**O ASPECTO IMPERFECTIVO CONTÍNUO NO PRESENTE: AS REALIZAÇÕES  
MORFOLÓGICAS NO FRANCÊS**

**SABRINA GOMES DA SILVA**

Rio de Janeiro

2017

SABRINA GOMES DA SILVA

O ASPECTO IMPERFECTIVO CONTÍNUO NO PRESENTE: AS REALIZAÇÕES  
MORFOLÓGICAS NO FRANCÊS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Francês.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Leitão Martins

RIO DE JANEIRO

2017

Silva, Sabrina Gomes da. O imperfectivo contínuo no presente: as realizações morfológicas no francês /

Sabrina Gomes da Silva. – 2017 28 f.

Orientadora: Adriana Martins

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 28

1.Aspecto. 2. Realização morfológica. 3. Francês I. Gomes/ Sabrina. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2017. III. Título

SABRINA GOMES DA SILVA

114076268

O ASPECTO IMPERFECTIVO CONTÍNUO NO PRESENTE: AS REALIZAÇÕES  
MORFOLÓGICAS NO FRANCÊS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Letras na habilitação  
Português/Francês.

Data de avaliação: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Adriana Leitão Martins (UFRJ)

NOTA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Luiz Carlos Balga Rodrigues (UFRJ)

NOTA: \_\_\_\_\_

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinaturas dos avaliadores: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Dedico este trabalho à minha querida vó Regina (*in memoriam*)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas inúmeras graças e livramentos concedidos ao longo desses 4 anos e meio. Sem Ele nada teria sido possível.

Agradeço aos meus pais pelo apoio de sempre. À minha mãe, por todo o incentivo dado desde o começo e por sempre colocar minha formação como umas de suas prioridades. Ao meu pai, pelas inúmeras madrugadas/noites em que ele se dispôs a me levar/buscar no ponto de ônibus e também pelas inúmeras vezes que foi o meu “despertador”, me acordando para ir à faculdade.

Agradeço ao meu noivo, Felipe, por todo apoio e carinho dado durante esses anos. Por ouvir meus desabafos, aguentar meus estresses, me ajudar a superar minhas decepções acadêmicas e também comemorar comigo as minhas vitórias. Por ter sido meu conselheiro, me apoiando e ajudando nas minhas principais decisões até aqui.

Agradeço às minhas amigas-irmãs que jamais me abandonam, Andressa e Patrícia, por me colocarem pra cima sempre e pela amizade sincera, mesmo quando da minha ausência devido à faculdade. Agradeço também aos amigos que fiz durante essa jornada, pois todos eles foram especiais de alguma forma. Agradeço em especial ao Alan e ao Jean, por compartilharmos do mesmo amor pela linguística e pelos papos interessantíssimos sobre o assunto. À Ananda, por toda amizade sincera, conselhos e companheirismo. À Thais, por ter sido minha primeira amiga na faculdade, por ter vivido tantos momentos comigo e me incentivar tanto a todo o momento. À Maynara, por ser tão companheira, por enfrentar matérias chatas e os estágios obrigatórios comigo, por me ouvir durante tanto tempo e me lembrar de fazer os trabalhos (risos).

Agradeço a todos os professores que tive durante toda a vida, principalmente àqueles que tive no ensino médio no curso normal, por me ensinarem tanto a acreditar na educação. Agradeço aos professores maravilhosos que tive no pré-vestibular social do CEDERJ (2012), que contribuíram muito para que o sonho de ingressar na UFRJ fosse, de fato, possível. Em especial, à Lívia (professora de redação), por todos os ensinamentos, dicas e por ter me mandado um e-mail num dia qualquer me incentivando a escolher Letras na UFRJ, me ajudando assim a fazer uma das melhores escolhas da minha vida. Agradeço também ao Marcus Vinícius (professor de história), por todo apoio/conselhos que me deu durante o pré-vestibular e por

ainda se preocupar comigo até hoje, por vibrar comigo minhas vitórias, fazendo com que eu acredite mais em mim.

Agradeço a todos os integrantes do grupo Biologia da Linguagem pelos momentos “científicos”, almoços e aprendizados compartilhados. Agradeço ao Celso e à Adriana por terem me acolhido no grupo desde o começo. Agradeço à Débora, à Patrícia, à Ana Luiza e à Juju pelas contribuições sempre valiosas durante meu período na IC. Agradeço, em especial, à minha orientadora querida Adriana Leitão, por me ajudar tanto, por não se cansar de ensinar, por ter tanta paciência e humildade ao corrigir/aconselhar, por não desistir de mim e me apoiar nas minhas escolhas/sonhos, sempre me incentivando a continuar firme. Agradeço em especial também à Adriana Lessa, por ter me co-orientado com tanto carinho e ajudado tanto na minha primeira pesquisa de IC, me ensinando com calma e paciência, mesmo eu sendo tão inexperiente e desesperada.

Agradeço aos professores maravilhosos que tive na graduação. Em especial, ao Luiz Carlos (professor de francês), pelos 4 semestres de aprendizado, por sempre se preocupar comigo, por ter me incentivado e apoiado tanto para que eu entrasse no CLAC, por ter me ensinado tanto sobre essa língua que eu aprendi a amar e por aceitar gentilmente a ser o leitor crítico deste trabalho. Agradeço à professora Fernanda, pelo apoio, pelos momentos que me escutou e por todos os ensinamentos sobre o francês e a vida.

Agradeço a todos os meus alunos do projeto CLAC, que de alguma forma contribuíram para minha formação profissional/pessoal.

Agradeço à minha querida vó Regina, a quem dedico este trabalho, por tudo de bom que ela me passou em vida, por ter sempre me apoiado tanto e torcido pela minha felicidade. Agradeço, sobretudo, por ela ter sido um exemplo de mulher guerreira, honesta e bondosa – virtudes que eu espero um dia poder alcançar também.

Agradeço imensamente a todos que de alguma forma mandaram energias positivas, palavras de apoio e mensagens de incentivo pelas redes sociais, aqueles que oraram, se preocuparam etc. Todo esse apoio foi fundamental para eu enxergasse que não estava sozinha e que tinha muita gente torcendo por mim.

*“As coisas tangíveis  
tornam-se insensíveis  
à palma da mão  
Mas as coisas findas  
muito mais que lindas,  
essas ficarão.”*

(Carlos Drummond de Andrade– Memória)



## RESUMO

SILVA, S.G. **O imperfectivo contínuo no presente: As realizações morfológicas no francês.** 2017. 28f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

Este trabalho tem por objetivo investigar as diferentes possibilidades de realização do imperfectivo contínuo associado ao tempo presente no francês considerando-se os diferentes tipos de verbo propostos por Vendler (1967). A hipótese é a de que o imperfectivo contínuo no francês, quando associado ao tempo presente, é expresso exclusivamente pela morfologia não progressiva: o presente simples. Para tanto, foi feita uma análise de 3 horas do corpus CFPP2000 (*Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000*) com falantes parisienses de 20 a 40 anos, com ensino superior completo ou incompleto. De um total de 1413 realizações de imperfectivo contínuo, verificaram-se duas com a morfologia progressiva: a expressão formada por *être + en train de +* verbo no infinitivo. Ambas as ocorrências da morfologia progressiva foram com verbos de atividade. Logo, a hipótese deste estudo foi refutada. Tendo como base os dados analisados, discutimos que a baixa realização da morfologia progressiva no francês pode ser motivada pela sua morfologia de origem distinta daquela de outras línguas românicas, como espanhol e italiano, e que a utilização dessa morfologia associada a verbos de atividade vai na direção proposta na literatura por esses verbos serem dinâmicos e durativos (COMRIE, 1976).

## ABSTRACT

SILVA, S.G. **The continuous aspect in the present tense: The morphological realizations in French.** 28f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

This paper aims to investigate the different possibilities of realization of the continuous aspect related to the present tense in French, considering the different verb types proposed by Vendler (1967). The hypothesis is that the continuous aspect, when related to the present tense, is expressed exclusively by the non-progressive morphology: the simple present. For this purpose, an analysis of 3 hours of data from a spontaneous speech corpus called CFPP2000 (*Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000*) was made. The speakers were all Parisians, aged 20 to 40 years old, that held a higher education (incomplete or complete). Among 1413 realizations of the continuous aspect in the present, two of them were with the progressive morphology – *être + en train de + infinitive* –, both with activity verbs. Therefore, the hypothesis was refuted. Based on the analyzed data, we discuss that the low incidence of the progressive morphology in French could be motivated by its origin, that is different of other Romanian languages, like Spanish and Italian, and that the use of this morphology related to activity verbs goes in the same direction verified in the literature, since these verbs are dynamic and durative.

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>12</b>
<b>1. Pressupostos teóricos do gerativismo.....</b>	<b>14</b>
<b>2. A categoria linguística de aspecto .....</b>	<b>17</b>
2.1 Realizações linguísticas do aspecto imperfectivo contínuo no francês.....	19
<b>3. Metodologia .....</b>	<b>21</b>
<b>4. Resultados .....</b>	<b>22</b>
<b>5. Discussão .....</b>	<b>25</b>
<b>6. Considerações finais .....</b>	<b>27</b>
<b>Referências .....</b>	<b>28</b>

## Introdução

Tendo como ponto de partida o arcabouço teórico do gerativismo, pode-se afirmar que todos os seres humanos possuem uma predisposição biológica para adquirir uma língua. Nessa perspectiva, pode-se afirmar a existência de um módulo mental inato responsável pela linguagem humana, o qual pode ser chamado de faculdade da linguagem. Nesta monografia, assume-se que os traços linguísticos presentes na faculdade da linguagem são universais.

De modo geral, esta monografia busca investigar traços linguísticos de aspecto. Segundo Comrie (1976), entende-se por aspecto os diferentes modos de se visualizar a composição temporal interna de determinada situação. Essa noção pode ser veiculada por pelo menos duas maneiras: pela semântica interna aos verbos e/ou aos itens lexicais que compõem a sentença, classificada como aspecto semântico, ou pela morfologia verbal, classificada como aspecto gramatical. No que se refere ao aspecto semântico, tendo em vista as propriedades aspectuais inerentes ao significado do predicado verbal, Vendler (1967) estabeleceu quatro tipos de verbo: estados, atividades, processos culminados e culminações. No que se refere ao aspecto gramatical, Comrie (1976) postula dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. Este ainda pode ser subdividido em habitual e contínuo, sendo o último referente a uma situação em andamento. O imperfectivo contínuo, a depender da língua, pode ser expresso através de uma morfologia não progressiva, como por exemplo “Maria lê o livro agora”, e também por meio de uma morfologia progressiva, como em “Maria está lendo o livro agora”.

Quanto à realização morfológica do aspecto imperfectivo contínuo associado ao tempo presente no francês da França, pode-se dizer que ele é expresso por meio de uma morfologia não progressiva, o presente simples (NAVAKOVA, 2001). A maioria das gramáticas e manuais de uso padrão da língua francesa, como, por exemplo, a *Grammaire expliquée du français*, apresenta ainda a expressão verbal composta pelo verbo “être” seguido de “en train de” e um verbo no infinitivo para a realização desse aspecto, tida aqui como a morfologia progressiva do francês. Comrie (1976), por sua vez, embora admita que essa seja a morfologia progressiva específica para o francês, afirma que ela é pouco usada.

Diante disso, o objetivo geral desta monografia é contribuir para o entendimento de como o imperfectivo contínuo está representado na faculdade da linguagem. Mais especificamente, pretende-se investigar a realização morfológica de imperfectivo contínuo no francês da França combinado ao tempo presente, considerando os diferentes tipos de verbo propostos por Vendler (1967).

Para alcançar tal objetivo, analisamos as realizações morfológicas do aspecto investigado em um recorte de 3 horas do CFPP2000 (*Corpus de français parlé parisien des années 2000*). Inspirados pela proposta de Navakova (2001) acerca da expressão do imperfectivo contínuo no presente no francês, assumimos como hipótese deste estudo, a fim de colocar tal hipótese à prova, que o imperfectivo contínuo combinado ao tempo presente é expresso, exclusivamente, pela morfologia não progressiva nessa língua.

Sendo assim, esta monografia está dividida da seguinte maneira. Os dois primeiros capítulos se referem à fundamentação teórica. No primeiro capítulo, trataremos dos conceitos gerais do gerativismo. No segundo capítulo, abordaremos sobre a teoria linguística de aspecto e a realização linguística de aspecto em francês. No terceiro capítulo, abordaremos a metodologia utilizada. No quarto capítulo, serão apresentados os resultados e análises. E, no último capítulo, apresentaremos as considerações finais.

## 1. Pressupostos teóricos do gerativismo

*“The structure of language determines  
not only thought, but reality itself.”*

(Noam Chomsky)

Investigar a origem do conhecimento linguístico humano tem sido um grande desafio para a linguística. Ao longo das décadas, algumas correntes teóricas da linguística tentaram descrever a origem do conhecimento linguístico humano. Uma vertente teórica predominante durante um determinado período foi o behaviorismo, por exemplo, que postulou que todos os tipos de comportamento humano são definidos por agentes externos, numa espécie de condicionamento que dependia de um “estímulo”, o qual desencadeava uma “resposta”. De acordo com essa corrente de pensamento, o mesmo aconteceria com relação à linguagem humana: um indivíduo precisaria apenas de estímulos externos para que pudesse desenvolver uma espécie de “comportamento linguístico”. Logo, pode-se dizer que tal corrente de pensamento desconsiderava estados mentais internos do indivíduo.

Em meados dos anos 50, aconteceu aquilo que podemos chamar de revolução cognitivista. A partir daí, a linguagem passou a ser vista como um fenômeno cognitivo. Essa revolução, que rompeu com a tradição behaviorista predominante até então, desencadeou o surgimento do gerativismo. O principal defensor dessa perspectiva teórica foi Noam Chomsky. Segundo Kenedy (2013, p. 18), “com Chomsky, a morada da linguagem e das línguas naturais passou a ser a mente dos indivíduos”.

Segundo Chomsky (1988), a linguagem é importante para o estudo da natureza humana, pois é uma capacidade inata, comum a todos os seres humanos e integrada à biologia de nossa espécie. Tendo como ponto de partida as ideias de Chomsky, a capacidade de adquirir uma linguagem passa a ser vista então como uma faculdade mental humana, o que pode ser chamado de faculdade da linguagem. A faculdade da linguagem pode ser entendida como o módulo linguístico da mente humana, que possui uma estrutura e propriedades específicas.

A fim de problematizar a origem do conhecimento linguístico humano e sua capacidade de adquirir uma língua, Chomsky (1988) propôs algumas perguntas, que se referem ao programa de investigação da gramática gerativa, a saber:

1. O que é o sistema de conhecimento linguístico e o que está na mente de um falante nativo de espanhol, inglês ou japonês?
2. Como esse sistema de conhecimento surge na mente/cérebro?
3. Como esse sistema é posto em uso na fala?
4. Quais são os mecanismos físicos que servem como base para esse sistema e para seu uso?

No que se refere à primeira pergunta, o programa de investigação da gramática gerativa busca saber o que é a gramática particular de cada indivíduo, ou seja, a gramática da língua que ele adquiriu no período crítico de aquisição da linguagem e no que consiste esse conhecimento. Em outras palavras, a primeira pergunta gira em torno do que é ser um falante nativo de qualquer língua particular, como espanhol, inglês, japonês, português ou francês, por exemplo.

No que se refere à segunda pergunta, ao buscar a origem do conhecimento linguístico humano, Chomsky (1988) cita o problema de Platão. No diálogo socrático *Mênon*, Platão expõe uma cena em que há um escravo que não possuía instrução alguma, mas surpreendentemente demonstrava conhecer princípios de geometria ao responder as questões de Sócrates sobre o assunto. Ao se questionar sobre a origem desse conhecimento demonstrado pelo escravo, Platão chega à conclusão de que o conhecimento já estava pré-determinado e depois foi retomado na mente do escravo para que ele pudesse pensar nas questões dadas a ele. Ao trazer à tona essa discussão filosófica, Chomsky (1988) a relaciona com a ideia do inatismo linguístico, ou seja, sendo a capacidade de adquirir uma língua uma característica inata, pode-se dizer que ela é originada de uma predisposição biológica determinada geneticamente e comum a todos os seres humanos.

Com relação à terceira pergunta, pode-se colocar em questão conceitos como competência/desempenho. Competência seria o conhecimento de língua de um falante nativo. Entretanto, em uma determinada situação linguística, um indivíduo saudável pode cometer “erros de performance” por uma série de motivos e fatores externos: nervosismo, falta de conhecimento de certo assunto, algum problema de saúde etc. Esses “erros” ou “problemas de performance” se relacionam com aquilo que podemos chamar de desempenho, ou seja, como esse conhecimento linguístico é posto em uso. Logo, a terceira pergunta busca saber o que é a competência linguística dos seres humanos em situação real, ou seja, se volta para o desempenho linguístico.

A quarta questão é relativamente nova. Considerando que a capacidade de adquirir uma linguagem é uma realidade física, pode-se citar áreas da linguística que procuram explorar os mecanismos físicos que dão suporte à linguagem, como a neurolinguística, por exemplo.

Ao observar cada ponto abordado por Chomsky (1988) nas perguntas anteriores, pode-se dizer que essas perguntas norteiam, de certa forma, o trabalho dos linguistas gerativistas na atualidade.

Além disso, é importante dizer que o fenômeno biológico da linguagem possui uma espécie de “programa”, ou seja, um conjunto de instruções dadas pelo nosso pacote genético. Pode-se chamar esse programa de gramática universal (GU), que também pode ser vista como a faculdade da linguagem em estado inicial (CHOMSKY, 1986). A GU funcionaria como um “dispositivo para a aquisição da linguagem”, permitindo que qualquer indivíduo, durante o período crítico de aquisição da linguagem, adquira uma ou mais línguas naturais, bastando esse indivíduo ser exposto aos dados linguísticos de determinada(s) língua(s). Nessa perspectiva teórica, os dados linguísticos do ambiente seriam o “gatilho” que dispararia a capacidade de adquirir uma língua.

Segundo Smith (1991), a GU fornece as estruturas formais dos sistemas aspectuais, o que também podemos chamar de traços de aspecto. Nesta monografia, considera-se que os traços linguísticos de aspecto são universais. Logo, essa abordagem nos autoriza a afirmar que as categorias aspectuais possuem as mesmas propriedades básicas em todas as línguas. No próximo capítulo, trataremos mais especificamente sobre a categoria linguística de aspecto, a partir do estudo de Comrie (1976) e de Vendler (1967).



## 2. A categoria linguística de aspecto

*"Languages are the best mirror of the human mind"*

(Leibniz)

O domínio da localização temporal (tempo) é, geralmente, bastante relacionado com aspecto (SMITH, 1991). Entretanto, enquanto a localização temporal nos informa, a partir do ponto de vista externo de uma situação, a sua localização no tempo físico (passado, presente e futuro), aspecto refere-se essencialmente à constituição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). Logo, pode-se dizer que tempo é uma categoria dêitica, enquanto aspecto é uma categoria não dêitica. Aspecto pode ser visto de duas maneiras: semanticamente e gramaticalmente.

Segundo Verkuyl (1972), o tipo de situação de uma sentença não é determinado apenas pelo verbo, mas também pela “constelação verbal”. Ou seja, as situações podem ser vistas através da semântica interna do verbo e/ou através dos itens lexicais da sentença, o que na literatura é chamado de aspecto semântico ou lexical. Com relação ao aspecto semântico, Vendler (1967) postula quatro tipos de verbo: atividades, processos culminados, culminações e estados. Observemos os exemplos a seguir para ilustrar esses tipos de verbos, respectivamente:

(1)

a. John is running.

‘John está correndo’

b. Mary ate an apple.

‘Mary comeu uma maçã’

c. Mathew won a race.

‘Mathew ganhou uma corrida’

d. Jane loved somebody.

‘Jane amou alguém’

Ainda com relação aos tipos de verbo propostos por Vendler (1967), pode-se tomar como base para analisar tal proposta os traços desses tipos de verbo, tais como [+/- pontual], [+/- estativo] e [+/- télico], tal como analisa Smith (1991).

Logo, em relação aos exemplos em (1), pode-se dizer que verbos de atividade são caracterizados como [- pontual], [- estativo] e [- télico] por caracterizarem situações que possuem duração temporal interna, demandam energia para serem realizadas (ou seja, são dinâmicas) e não possuem um ponto final inerente. Na sentença em (1a), o verbo “*run*” é um verbo de atividade. Os verbos de processo culminado apresentam os traços [- pontual], [- estativo] e [+ télico], pois representam situações durativas durante um período determinado de tempo, que são dinâmicas e que possuem um ponto final inerente. Na sentença em (1b), o verbo “*ate*” em “*ate an apple*” pode ser classificado como verbo de processo culminado.

Os verbos de culminação possuem traços [+ pontual], [- estativo] e [+ télico], pois se referem a situações vistas como únicas e instantâneas, que são dinâmicas e que possuem um ponto final inerente. Na sentença em (1c), o verbo “*won*” em “*won a race*” é um verbo de culminação. Os verbos de estado possuem traços [- pontual] e [+ estativo], pois expressam situações que ocorrem durante um período de tempo e são estáticas (ou seja, situações que não demandam energia para serem realizadas)<sup>1</sup>. Na sentença em (1d), o verbo “*love*” é um verbo de estado.

Com relação ao aspecto gramatical, ao observar os exemplos em (2a) e (2b) a seguir, podemos perceber que, embora ambos os exemplos expressem a ideia de tempo passado, eles diferem em relação ao aspecto gramatical, que está codificado essencialmente, nesse caso, na morfologia verbal. O aspecto gramatical pode ser dividido em: perfectivo e imperfectivo.

(2)

a. Em sua juventude, ele trabalhou muito.

b. Em sua juventude, ele trabalhava muito.

Comrie (1976) postula que o aspecto perfectivo não é utilizado para a descrição de situações que parecem ser abertas ou possuir fases internas destacadas. Logo, pode-se dizer que (2a) veicula o aspecto perfectivo, pois, através da morfologia verbal, esse exemplo explicita uma situação (nesse caso, a situação de trabalhar) como um todo fechado. Com relação à sentença em (2b), pode-se dizer que essa sentença veicula o aspecto imperfectivo, pois, através da morfologia verbal, pode-se notar uma ênfase nas fases que compõem esse evento; a descrição

---

<sup>1</sup> Segundo Smith (1991), o traço [+/- télico] não é considerado aqui pois é irrelevante para caracterizar situações que não denotam processos, ou seja, situações que apresentam propriedades estáticas.

da situação possibilita a visualização do evento de trabalhar como um evento complexo, constituído por fases internas.

Observemos o conjunto de sentenças a seguir, a fim de refinar a explicação do aspecto imperfeito:

(3)

a. Pedro trabalha todos os dias.

b. Pedro está trabalhando.

c. Pedro trabalha agora.

O aspecto imperfeito pode ser dividido em dois: habitual e contínuo. O aspecto imperfeito habitual se refere a uma situação que dura um período estendido de tempo, ou seja, é uma situação não acidental, como no caso da sentença em (3a). O aspecto imperfeito contínuo, que se refere a uma situação em andamento, pode ser veiculado por meio de uma morfologia progressiva, como em (3b), ou seja, no português do Brasil, através do verbo auxiliar no presente (nesse caso, “está”) + o verbo principal no gerúndio (nesse caso, “trabalhando”), ou por meio de uma morfologia não progressiva, como em (3c), ou seja, nesse caso, através do verbo no presente (nesse caso, “trabalha”)<sup>2</sup>.

Tendo como base para o nosso estudo o aspecto imperfeito contínuo e suas realizações na língua francesa, na próxima seção, iremos apresentar as possibilidades de realização linguística do aspecto imperfeito contínuo nessa língua.

## **2.1 Realizações linguísticas do aspecto imperfeito contínuo no francês**

Se tratando da realização morfológica de imperfeito contínuo no francês, na literatura, podemos encontrar a descrição de diferentes possibilidades de realização. Segundo Navakova (2001), o imperfeito contínuo no tempo presente no francês pode ser expresso por meio de uma morfologia não progressiva, ou seja, o presente simples. Gramáticas de uso padrão da língua francesa também trazem, como possibilidade de realização desse aspecto e tempo, a perífrase verbal composta pelo verbo “*être*” no presente seguido pela expressão “*en train de*” e

---

<sup>2</sup> A expressão do imperfeito contínuo, nesse caso, está também ancorado no uso do advérbio de tempo “agora”.

esta seguida pelo verbo principal no infinitivo, tida aqui como a morfologia progressiva do francês. Observemos os exemplos em (4) a seguir:

(4)

a. Je cherche mes livres maintenant.

‘Eu procuro/estou procurando meus livros agora’

b. Je suis en train d’étudier.

‘Eu estou estudando’

Nos exemplos em (4), exemplificamos as duas possibilidades de realização do aspecto imperfectivo contínuo no francês explicitadas anteriormente. Em (4a), o imperfectivo está sendo veiculado pela morfologia não progressiva, já em (4b), por meio da morfologia progressiva.

É importante salientar que Comrie (1976) postula em seu estudo que existe de fato uma morfologia progressiva específica para se expressar o aspecto imperfectivo contínuo no francês, mas afirma que ela é pouco usada. Então, segundo esse autor, uma frase como ‘João está cantando’, que poderia ser produzida como “*Jean est en train de chanter*”, será preferencialmente produzida pelos falantes do francês como “*Jean chante*”. Tendo como base a descrição dessas diferentes possibilidades de realização do aspecto imperfectivo contínuo no francês, o objetivo deste estudo é investigar a realização morfológica de imperfectivo contínuo no francês da França combinada ao tempo presente considerando os diferentes tipos de verbo propostos por Vendler (1967).

Neste capítulo, tratamos de maneira geral do fenômeno linguístico de aspecto, destacando a realização morfológica do aspecto imperfectivo contínuo no francês. No próximo capítulo, explicitaremos a metodologia utilizada para esta pesquisa.

### 3. Metodologia

Para alcançar o objetivo de investigar a realização morfológica de imperfeito contínuo no francês da França combinado ao tempo presente, considerando os diferentes tipos de verbo propostos por Vendler (1967), a metodologia deste estudo consistiu na análise de fala espontânea do corpus linguístico CFPP2000 (*Corpus de français parlé parisien des années 2000*), intitulado em sua totalidade como “*Discours sur la ville*”, disponível *online* no site (<http://cfpp2000.univ-paris3.fr/>). Este corpus é disponibilizado pela Universidade Paris Diderot – Paris 7, e o conteúdo das gravações são entrevistas sobre o cotidiano e a vida pessoal dos entrevistados na cidade de Paris. Os indivíduos eram todos parisienses, de 20 a 40 anos, com ensino superior completo ou incompleto. Ao total, foram analisadas 3 horas de fala.

No próximo capítulo desta monografia, serão explicitados os resultados obtidos com a análise dos dados.

#### 4. Resultados

Após a análise do recorte de 3 horas do corpus CFPP2000, foram encontrados 130 verbos veiculando o imperfeito contínuo, totalizando 1413 realizações verbais individuais veiculando esse aspecto. Ao observar tais realizações verbais, constatou-se que aproximadamente 99,85% desse valor, equivalente a 1411 realizações, foram através da morfologia não progressiva, enquanto que aproximadamente 0,15% desse valor, equivalente a 2 realizações, foram por meio da morfologia progressiva.

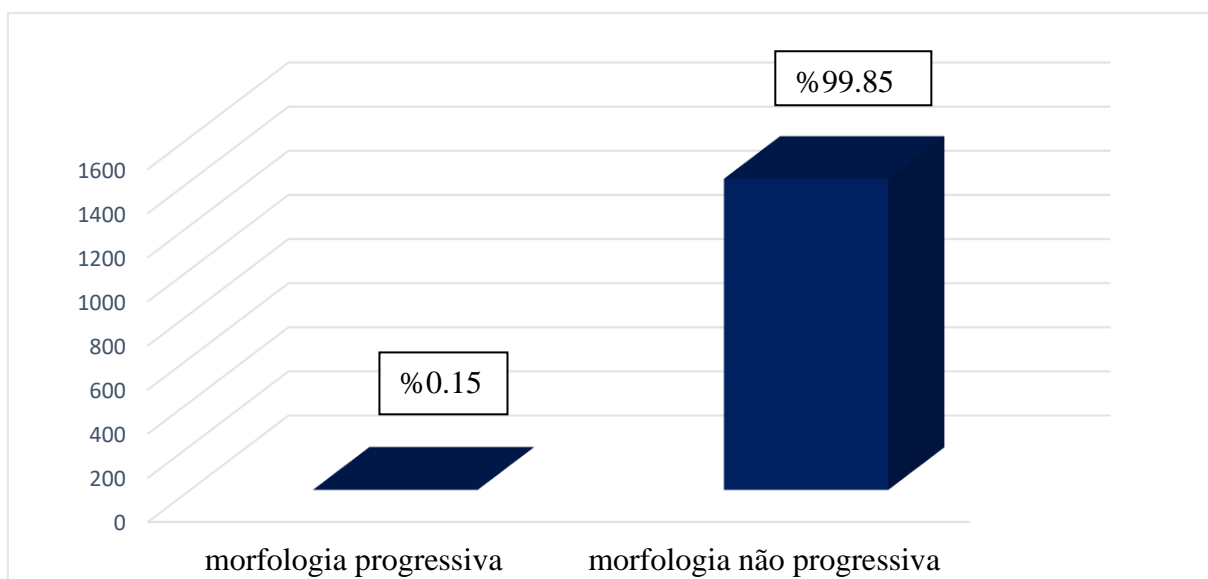


Gráfico 1. Realizações de imperfeito contínuo pelas morfologias progressiva e não progressiva.

Tendo como base a classificação de Vendler (1967) para analisar as ocorrências dos verbos encontrados, constatou-se que os verbos de estado obtiveram o maior número de ocorrências veiculando o aspecto imperfeito contínuo nos dados analisados, aproximadamente 85% das realizações individuais encontradas, enquanto que os verbos de processo culminado foram os menos frequentes veiculando esse aspecto nos dados analisados, obtendo 2% das realizações individuais encontradas. O gráfico a seguir mostra a porcentagem de todos os verbos encontrados veiculando o aspecto imperfeito contínuo, de acordo com cada tipo de verbo, considerando as morfologias progressiva e não progressiva.

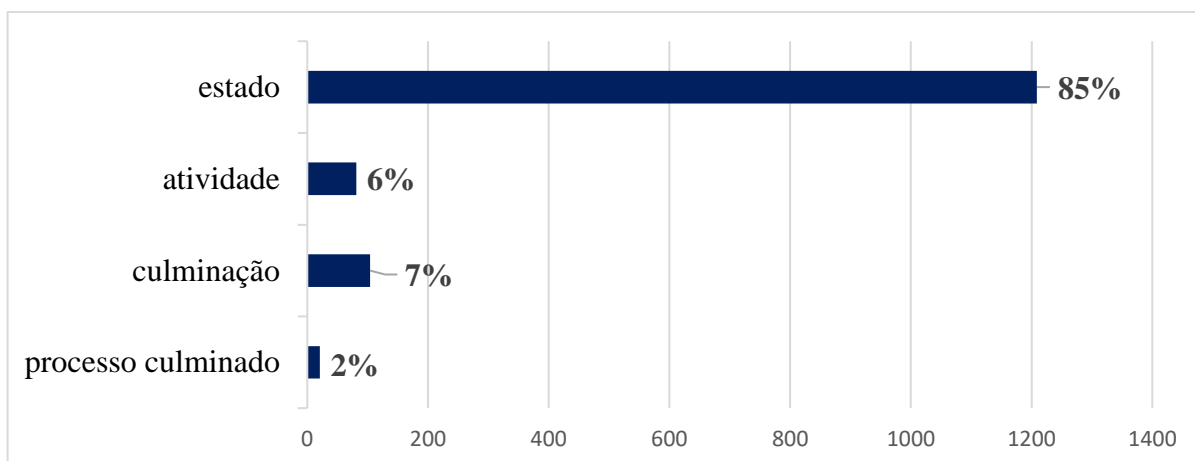


Gráfico 2. Realizações de imperfeito contínuo pelos diferentes tipos de verbo propostos por Vendler (1967).

Diante de tais resultados, é importante destacar que os únicos dois verbos que veicularam o aspecto imperfeito contínuo com a morfologia progressiva foram os verbos de atividade “*dire*” (dizer) e “*refaire*” (refazer). O gráfico a seguir mostra a relação de todos os verbos de atividade que foram produzidos pelos falantes de acordo com o número de ocorrências, considerando ambas morfologias.

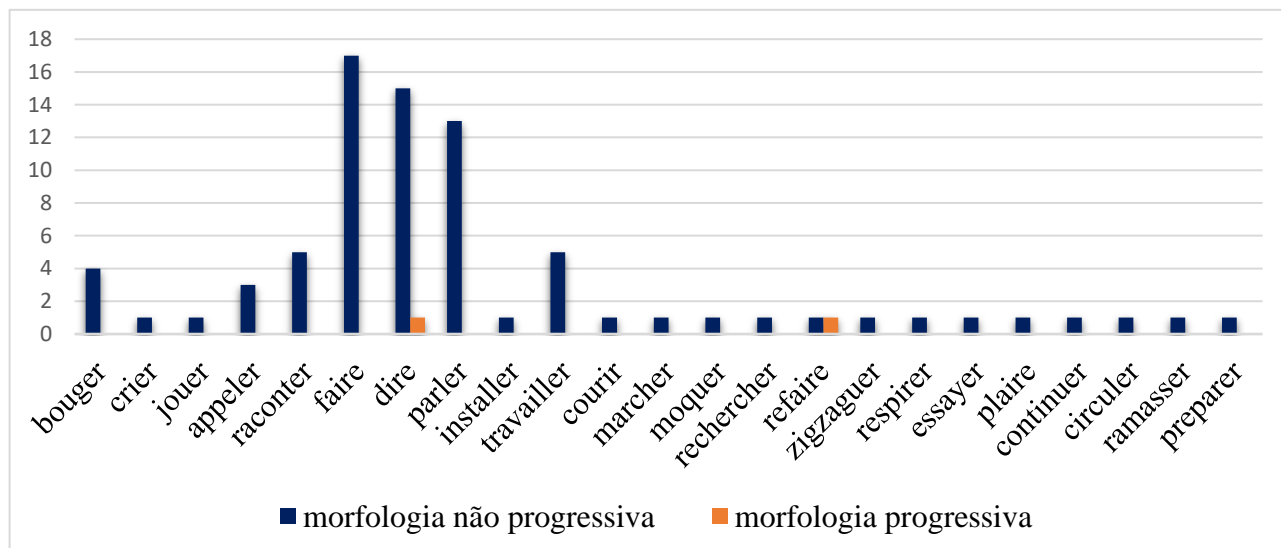


Gráfico 3. Verbos de atividade veiculando imperfeito contínuo com as morfologias progressiva e não progressiva.

Ao observar o gráfico (3), pode-se notar que o verbo “*dire*” (dizer) foi um dos únicos verbos em que se observou a ocorrência da morfologia progressiva e um dos verbos que mais obtiveram ocorrências com a morfologia não progressiva. O verbo “*refaire*” (refazer) também apresentou uma ocorrência com a morfologia progressiva e, apesar de sua baixa ocorrência por meio da morfologia não progressiva, nota-se que tal verbo apresenta uma ligação semântica e

morfológica muito forte com o verbo “faire” (fazer) – o verbo de atividade com o maior número de ocorrências com a morfologia não progressiva –, pois é derivado deste.

A seguir, pode-se observar uma amostra das ocorrências de verbos de atividade encontradas no corpus CFPP2000, realizados tanto por meio da morfologia não progressiva – exemplos em (5) – quanto por meio da morfologia progressiva – exemplos em (6).

(5)

a. “vous faites médecine , vous n'avez à aucun moment pensé faire des lettres ?”

*‘Você faz/está fazendo medicina, em nenhum momento pensou em fazer letras?’*

b. “c'est parce que j' vis à Paris que j' dis ça”

*‘É porque eu vivo/estou vivendo em Paris que eu digo isso’*

(6)

a. “donc là il est en train de tout refaire bah”

*‘Então, ele está refazendo tudo’*

b. “tu n'es pas en train de me dire que ce qu'elle te disait était fascinant”

*‘Você não está me dizendo que o que ela te dizia era fascinante’*



## 5. Discussão

No capítulo anterior, pôde-se observar, através de gráficos e exemplos, os resultados obtidos através das análises. Neste capítulo, serão abordadas as principais discussões motivadas pelos resultados apresentados.

Primeiramente, discutimos a baixa ocorrência da morfologia progressiva (*être + en train de + verbo no infinitivo*) no francês. É importante destacar que Comrie (1976) já comparava em seu trabalho a morfologia progressiva no francês com a de outras línguas românicas, como o espanhol e o italiano. Segundo Comrie (1976), o francês tem de fato uma “forma progressiva” específica para a expressão do imperfectivo contínuo, como por exemplo “*Jean est en train de chanter*” (que, em português, seria “João está cantando”). Porém, esta forma é menos usada do que as formas progressivas do espanhol (no caso, “*Juan esta cantando*”) ou italiano (no caso, “*Gianni sta cantando*”). Para Comrie (1976), “João está cantando” seria traduzido no francês como “*Jean chante*”, ou seja, a morfologia não progressiva. Tal comparação vai ao encontro dos resultados obtidos neste estudo, que mostram realmente que a morfologia progressiva tende a ser pouco usada.

Além disso, argumentamos que, talvez, o fato de a morfologia progressiva no francês ser tão menos frequente do que nas outras línguas românicas, como o espanhol e o italiano, deva-se à sua origem. Tanto o espanhol como o italiano possuem um morfema colapsado ao verbo principal (no caso, -ndo), ao contrário do francês, que possui uma expressão verbal (no caso, “*être + en train de*”) antes do verbo principal, que deve estar no infinitivo.

Destacamos ainda o fato de que as ocorrências da morfologia progressiva ocorreram exclusivamente com verbos de atividade. Comrie (1967), ao abordar o significado inerente ligado às noções aspectuais, advoga que verbos que se referem a situações pontuais e estativas (como aqueles classificados como verbos de culminação e de estado) tendem a ser incompatíveis com a morfologia progressiva, já que esta tende a ser mais compatível com verbos que se referem a situações durativas e dinâmicas (como aqueles classificados como verbos de atividade e de processo culminado). Em outras palavras, pode-se dizer que verbos de atividade seriam mais compatíveis com a morfologia progressiva do que verbos de estado, por exemplo (VENDLER, 1967). A título de exemplificação, observemos os exemplos a seguir, retirados de Smith (1991, p.200):

(7)

a. Il est en train de se ruiner.

‘Ele está se destruindo’

b. \*Elle est en train de savoir la vérité.

‘\*Ela está sabendo a verdade’

Tendo como base a classificação dos verbos com base em seus traços aspectuais, postulada por Smith (1991), ao observar a sentença em (7a), podemos notar que o verbo “*se ruiner*” (se destruir) é um verbo que possui o traço [- estativo], ou seja, é um verbo de atividade, pois denota uma situação dinâmica, durativa e sem um ponto final inerente. Nesse caso, o uso da morfologia progressiva é permitido. Já na sentença em (7b), o verbo “*savoir*” (saber) possui traço [+ estativo], não podendo ser compatível com a morfologia progressiva. Segundo Smith (1991), a morfologia progressiva tende a não ser compatível com verbos de estado, pois tal morfologia tende a ser ligada a situações dinâmicas em progresso. Concluímos que, apesar da ocorrência da morfologia progressiva ter sido bastante restrita neste estudo, a utilização dessa morfologia associada a verbos de atividade vai na direção proposta na literatura por esses verbos serem dinâmicos e durativos (COMRIE, 1976).

## 6. Considerações finais

Esta monografia tinha como objetivo contribuir para o entendimento de como o imperfeito contínuo está representado na faculdade da linguagem. Mais especificamente, pretendeu-se investigar a realização morfológica de imperfeito contínuo no francês da França combinado ao tempo presente, considerando os diferentes tipos de verbo propostos por Vendler (1967). A fim de alcançar tal objetivo, analisamos as realizações morfológicas do aspecto investigado em um recorte de 3 horas do CFPP2000 (*Corpus de français parlé parisien des années 2000*), com falantes parisienses de 20 a 40 anos, com ensino superior completo ou incompleto. Após a análise dos resultados, concluímos que a hipótese de que o imperfeito contínuo combinado ao tempo presente é expresso exclusivamente pela morfologia não progressiva foi refutada.

Apesar de a hipótese deste estudo ter sido refutada, chamamos atenção para o fato de a morfologia progressiva ter sido pouquíssimo usada nos dados analisados e ter sido utilizada apenas com verbos de atividade. A esse respeito, destacamos os seguintes tópicos para discussão: (i) o fato de a morfologia progressiva ter tido uma ocorrência relativamente baixa pode ter sido motivado pela origem etimológica dessa morfologia diferente da de outras línguas românicas e (ii) o fato de a morfologia progressiva ter sido utilizada exclusivamente com verbos de atividade vai na direção proposta na literatura (VENDLER, 1967; COMRIE, 1986; SMITH, 1991).

Ao concluir esta monografia, constata-se que ainda existem muitas lacunas para serem exploradas acerca da expressão morfológica do aspecto imperfeito contínuo no francês, inclusive no francês utilizado em outros países além da França. Como passo futuro, pretendemos investigar especificamente as noções aspectuais veiculadas pela morfologia progressiva no francês para além do aspecto imperfeito contínuo.

## Referências

- CHOMSKY, N. *Knowledge of language: its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986
- \_\_\_\_\_. *Language and problems of knowledge*. Cambridge, MA: MIT Press, 1988.
- COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- KENEDY, E. *Curso Básico de Teoria Gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.
- NAVAKOVA, I. *Fonctionnement comparé de l'aspect verbal en français et en bulgare*. In: *Revue des études slaves*, tome 73, fascicule 1, 2001. p. 7-23.
- ROSOFF, B; FLEURY S.; LE FREUVE F; PIRES M. (2012). *Discours sur la ville*. Présentation du Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000 (CFPP2000). Disponível em: <http://cfpp2000.univ-paris3.fr/CFPP2000.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2016.
- SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.
- VENDLER, Z. 'Verbs and times'. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p.97-121.
- VERKUYL, H. *On the compositional nature of the aspects*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1972.